



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

MÍDIAS DIGITAIS NO CCAE – UFPB NA FORMAÇÃO DO CAPITAL CULTURAL E NO DIÁLOGO COM OS MOVIMENTOS SÓCIAIS DO VALE DO MAMANGUAPE

Leonardo Rodrigues de Almeida, UFPB

Alan da Silva Alves, UFPB

Rozimar Rodrigues de Brito, UFPB

Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva, UFPB

RESUMO: O artigo trata sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa “MÍDIAS DIGITAIS NO CCAE – UFPB NA FORMAÇÃO DO CAPITAL CULTURAL E NO DIÁLOGO COM OS MOVIMENTOS SÓCIAIS DO VALE DO MAMANGUAPE.” vinculado ao GE PeeS – PIBIC -UFPB tendo como objetivo estratégico estudar relação das mídias universitárias para a formação do capital cultural e do imaginário social na região do Vale do Mamanguape. Visando compreender a relação da educação, economia solidária, da identidade camponesa e vida universitária, tendo a partir da ação da UFPB, na formação do habitus e do capital cultural além de identificar e caracterizar essas mídias, o papel exercido por elas na formação do capital cultural e social da região, e em especial, saber qual a sua relação com o movimento de economia solidaria e com os camponeses que estão presentes nessa região.

Palavras-chave: Educação – Movimentos Sociais – Mídias Digitais

INTRODUÇÃO

A economia solidária tem se constituído como prática social, sendo capaz de aglutinar milhares de famílias que materializam em seus cotidianos formas diferentes de produzir, vender, comprar e trocar com base nos valores da autogestão, democracia, cooperação e da solidariedade. No Brasil, em 2005, foram identificados 14.954 empreendimentos em 2.274 municípios. 2010 foram identificados 22 empreendimentos. No Estado da Paraíba foram catalogados 129 municípios da PB perfazendo uma cobertura de 58% do total de 670 empreendimentos. A pesquisa indicou que os empreendimentos econômicos e solidários reuniam 56.993 indivíduos, sendo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

trabalhadores homens 30.010 e Mulheres 26.983. Em termos de grupos informais a pesquisa registrou 209 grupos, e já formalizados 387 associações e 52 cooperativas. Desse total um volume de 399 organizações atuam no campo, 150 atuam na cidade e 121 atuam no campo e na cidade. (SIAF/SENAES/MTE/GOVFEDERAL,2008).

A ação de pesquisa em curso, iniciada com a instalação do Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária em 2010, com registro no Diretório no CNPq, vida acadêmica ativa com a instituição de pesquisa temáticas, acompanhamentos de projetos de desenvolvimento, de extensão e ensino, além de ações junto aos Movimentos Sociais, Camponês e Indígena Potiguara e junto a Rede de Educadores da região, além de uma série de eventos de natureza acadêmica, oportunizaram estudantes e pesquisadores a realizarem uma profunda e profícua relação institucional com a região e sua população.

A região do Vale do Mamanguape é composta por 11 municípios, são eles: Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição, Mataraca, Jacaraú, Pedro Regis, Capim, Cuité de Mamanguape, Itapororoca e Lucena é detentora de empreendimentos econômicos e solidários, dentre os quais: associações e cooperativas de apicultores, de indígenas, de pescadores, de mulheres, feira agroecológica, dentre outros.

Com a instalação do Campus IV, professores e estudantes, geraram formas de diálogo utilizando a internet, tipo: CHEGANDO, INFORMA JÁ, RADIO WEB UNIVERSITARIA LITORAL NORTE e outros blogs. Inicialmente para fazer comunicados e informações para com o interior do campo universitário. Mas, na medida em o tempo passou essa comunicação estendeu-se para a sociedade do Vale do Mamanguape. A pesquisa quer melhor caracterizar essas mídias, em especial, saber sua relação com o movimento de economia solidaria e com os camponeses presentes na região.

Como os jovens camponeses têm sido inseridos nas políticas universitárias, especialmente visando sua permanência e seu sucesso nos cursos universitários? O problema gira em torno da força cultural instalada a partir da chegada da UFPB na



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

região, seu diálogo com os movimentos sociais, suas políticas para gerar capital cultural, fortalecendo identidade e contribuindo para a estruturação de *habitus* a partir de movimentos concretos, com as Feiras Agroecológicas e empreendimentos econômicos solidários no Vale do Mamanguape.

Habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades.

Habitus é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria habitus implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O habitus é uma subjetividade socializada (BOURDIEU, 1989).

Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam. (SETTON, 2002, p.63)

METODOLOGIA

A proposição teórico-metodológico que conduzir-se o projeto enfoca as estratégias de ação e manifesta-se: a) No corpo teórico capaz de fornecer subsídios para a compreensão de categorias e articulações de situações e no desvelamento de fenômenos; b) No campo metodológico o rigor para oportunizar de forma sistemática e eficiente as etapas e proposições para a materialização do projeto. A metodologia contará com a participação, socialização, diálogo interdisciplinar e a práxis.

Para apreender informações do movimento social denominado ‘empreendimentos econômicos e solidários’ recorreremos a Caldart (2000), Gohn (1991), Bogo (1999), Palhano Silva (2004), pois esses são especialistas na temática e ao longo de seus escritos tem demonstrado preocupação em oferecer parâmetros que qualificam esses sujeitos de atuação no campo educacional sejam eles: indígenas, economia solidaria, sindicais, ecológicos, religiosos (...). Nas bases teóricas de Castells (1999), Dagnino (2009) e Scherer-Warren (1993) buscaremos o apoio para compreensão dos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

processos pedagógicos, das novas tecnologias e sua articulação com o campo educacional que constrói capital cultural. A articulação entre o microcosmo e o macrocosmo dos empreendimentos econômicos e solidários, bem como a articulação do capital cultural e social a partir de Bourdieu (1999).

Para Bourdieu (1999) trata-se de um trabalho do sujeito sobre si mesmo. O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um habitus. O capital incorporado não pode ser transferido instantaneamente, pois é algo pessoal. Ele é diferente do capital do dinheiro, da propriedade, cuja transmissão pode ser feita por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca. Os Capitais culturais e sociais se manifesta no objetivado, incorporado e institucionalizado. Nesse sentido, o objeto é analisado pelos seus contornos teórico-metodológico.

O projeto contemplará: a) Divulgação do projeto aprovado e seleção do bolsista; b) Definição dos ambientes onde serão aplicados a pesquisas; c) Montagem de instrumentos e aplicação dos instrumentos de coletas de dados, saber: questionários, entrevistas semi-estruturadas e fotografias; d) Averiguação dos dados, tratamento, sistematização; d) Leitura dos dados sistematizados e produção dos relatórios; e) Identificação via reconhecimento pelo soft GPS pela ação de Mestrado de Ecologia; f) Leitura dos ambientes identificados por membros do Mestrado de Antropologia; g) Consolidação dos resultados em relatório final do Projeto; h) Efetivar processo de divulgação dos resultados via apresentação em seminário com os sujeitos alvos do projetos/empreendimentos de economia solidaria;

O projeto possui como objetivos específicos a identificação e a caracterização das mídias universitárias presentes no Campus IV – Litoral Norte, Analisar o papel das mídias universitárias na formação do capital cultural e social, Identificar a utilização para a divulgação de eventos universitários, Identificar a utilização das mídias por professores e/ou alunos para divulgação e comunicação das atividades desenvolvidas, Identificar a ação das mídias digitais em comunicações públicas e impacto gerado na sociedade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As mídias digitais estão presentes em todo o nosso cotidiano e hoje são o meio de comunicação mais acessado. Está disponível no Campus Litoral Norte algumas mídias como, INFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB LITORAL NORTE. Elas são importantes para a construção e enriquecimento do capital cultural e social de alunos e professores. Permitem a divulgação do conhecimento e a rápida mobilização para atividades tanto em nosso meio como em comunidades;

O Plano encontra-se amparado pelo GEPees, ambiente que reúne 6 doutores vinculados ao Grupo de Pesquisa cadastrado no diretório da CAPES; Propõe ação interdisciplinar com cursos de licenciatura – Computação, Pedagogia; bacharel – Ecologia, Antropologia e outros cursos.

A metodologia utilizada está estruturada em sete momentos explanados a seguir: no primeiro momento fazer leitura dos relatórios produzidos na 1ª e 2ª Fase do Projeto; Estudar os documentos da 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária; Estudos temáticos sobre a relação entre mídia eletrônica e economia solidária e feiras agroecológicas e solidária. No segundo momento realizar um levantamento de informações primárias sobre as MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE – UFPB – a exemplo das IINFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB LITORAL NORTE, dentre outras. No terceiro momento Montar banco de dados virtual das MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE - UFPB. Utilizando a ferramenta Dropbox. Em seu quarto momento identificar a relação das MÍDIAS ELETRONICAS DA UFPB com os movimentos sociais do Vale do Mamanguape, especialmente, procurando saber sua influência na formação do capital cultural, divulgação dos produtos da economia solidária e dos movimentos sociais da região. Em seu quinto momento criar no Site do GEPees – ccae.ufpb.br/gepees um ambiente disponibilizando as MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE – UFPB. No que diz respeito ao seu sexto momento Realizar seminário sobre o papel das MÍDIAS ELETRONICAS NO CCAE – UFPB para toda comunidade universitária e movimentos sociais. E por fim em seu sétimo momento elaborar relatórios e artigo e socializar através do site do GEPees, meios de comunicação, eventos acadêmicos 12º SEMINARIO TEMATICO DA EDUCAÇÃO-



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

CURSO DE PEDAGOGIA-CCAE, SBPC, ANPEC, SEMANA DE TECNOLOGIAS, SECAMPO, PIBIC e outros.

RESULTADOS

Espera-se obter os seguintes resultados através das ações executadas ao longo do projeto:

- a) Ter identificado o papel e contribuições das mídias digitais geradas e disponíveis no Campus Litoral Norte (a exemplo do INFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB LITORAL NORTE) para os sujeitos das Feiras especialmente as contribuições na formação do imaginário social e da ideologia na formação do capital cultural;
- b) Fortalecer o papel dessas mídias para melhoria do capital cultural e social da do Campus IV incentivando a divulgação de atividades sejam elas acadêmicas ou não;
- c) Incentivar a divulgação e circulação das mídias identificadas entre professores e alunos motivando a participarem da construção e compartilhamento do conhecimento acadêmico, cultural e social;
- d) Gerar ambiente de dialogo entre as mídias eletrônicas e a comunidade universitária, movimento de economia solidaria e movimentos indígena potiguara e outros; inclusive ampliando os espaços para que sejam divulgadas as atividades dos movimentos sociais para a população da região e comunidade universitária;
- e) Ter elaborado relatórios e artigos para que seus resultados sejam apresentados em eventos de natureza científica.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados e analisados ao longo da trajetória da pesquisa percebe-se o importante papel e significado que as mídias digitais cumprem no mundo contemporâneo, sobretudo com o advento da era informacional CASTELLS (). No CCAE (Centro de Ciências Aplicadas e Educação) - Campus IV – Litoral Norte - UFPB



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

essas têm se expressado via INFORME JÁ, CHEGANDO, RADIO WEB UNIVERSITARIA LITORAL NORTE e outros que circulam junto à comunidade universitária.

Essas mídias São importantes para a construção e enriquecimento do capital cultural e social de alunos e professores. Além de permitir a divulgação do conhecimento e a rápida mobilização para atividades tanto em nosso meio como em comunidades circunvizinhas, procurando investigar a sua contribuição para a formação do capital cultural, especialmente, junto aos jovens camponeses e indígenas, bem como, sua articulação com os movimentos sociais do Vale do Mamanguape.

A UFPB através do GEPees e INCUBES, enquanto instituições universitárias, acompanham, sistematizam, publicizam, validam, com os empreendimentos, os processos dessa dinâmica desses sujeitos que marcam a história contemporânea do Brasil.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOGO, A. Lições da Luta pela Terra. Salvador: Memorial das Letras, 1999.

CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo. Brasília, DF, 2000, nº 03.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. SÃO Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Globalização ética e solidariedade. In DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio e FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DAGNINO, Renato Peixoto. Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas/SP.:IG/UNICAMP, 2009.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

GADOTTI, Moacir. Economia Solidária como Práxis Pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOHN, M. da G. Movimentos sociais e luta pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. MST, HABITUS E CAMPO EDUCACIONAL: Plantando as sementes de uma educação libertadora. Natal, UFRN (tese de doutorado), 2004.

_____. A formação do educador libertador em rede. In: Programa de Formação A economia solidária como estratégia de desenvolvimento, 2008a, Brasília.

_____. A economia solidária como estratégia de desenvolvimento. Ministério do Trabalho e Emprego – SENAES, 2008b. v. 2. p. 167-190

_____. Educação e economia solidária em Redes no Brasil. In. Coletânea de Textos Didáticos - Dialogando com o Planejamento, Gestão, Comercialização e Apicultura em Economia Solidária. Planseq Ecosol – Plano Nacional de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária. MTE-SENAES. Natal, Grupo Colmeias de Projetos Assessorias e Serviços, 2009, no 3, pag.33 – 45, 2010c.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 20, n. maio/ago, p. 63, 2002.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo, USP2002.